

**A PESQUISA EM DIDÁTICA NO BRASIL HOJE:
UMA SÍNTESE DAS SÍNTESES**

Trabalho final de curso apresentado por Priscila Monteiro Corrêa, à Professora Vera Candau, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, para obtenção de grau na disciplina Metodologia Didática.

Julho de 2011

A pesquisa em Didática hoje no Brasil: uma síntese das sínteses

Priscila Monteiro Corrêa¹
pripri.correa@yahoo.com.br

1. Introdução

Qualquer campo do conhecimento, de tempos em tempos, sente necessidade de se voltar para si mesmo, num esforço de autoanálise, refletindo sobre o que foi feito no passado, o que está sendo feito no presente e o que precisa ser feito no futuro. No campo da Didática, não é diferente. Assumindo como ponto de partida as sínteses realizadas por André (2008), Gatti (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009), assumo como desafio refletir sobre o passado, o presente e o futuro do campo da Didática: quais são os desafios a serem enfrentados no campo nesta nova década que tem início em 2011?

Em princípio, meu objetivo seria dar continuidade a estas três últimas sínteses, analisando os trabalhos apresentados no GT Didática das Reuniões Anuais da ANPEd nos anos de 2009 e 2010 e no ENDIPE de 2010, mas esta seria uma missão impossível tendo em vista o tempo disponível para a elaboração deste trabalho. Sendo assim, me proponho a realizar a síntese das sínteses, esperando com isso contribuir como ponto de partida para as revisões críticas que certamente se realizarão, passados dez anos da agenda de trabalho proposta por Candau (2000). Será o ano de 2011 um momento de novos rumos da produção acadêmica no campo da Didática?

2. As sínteses de André (2008), Gatti (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009) e suas referências

Se juntarmos os trabalhos que constituíram os *corpora* destas três sínteses, teremos as análises dos trabalhos apresentados nos ENDIPEs, no período de 1998

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

a 2004 (Gatti, 2008) e no GT Didática nas Reuniões Anuais da ANPEd no período de 2003 a 2008. Tanto André (2008) quanto Marcondes, Leite e Leite (2009) cobriram um período de cinco anos, sendo que aquela partiu dos trabalhos apresentados no ano de 2003 (até 2007) e estas foram até o ano de 2008 (desde 2004). É inquestionável o significado desta produção para expressar as tendências da área.

Gatti (2008) teve o objetivo de refletir sobre a didática como área epistemológica e praxiológica, enquanto André (2008) pretendeu acompanhar a trajetória de construção do conhecimento didático e Marcondes, Leite e Leite (2009) privilegiaram a discussão das contribuições para a prática pedagógica oportunizadas pelos trabalhos analisados.

Como se poderia esperar, todas as autoras se referiram aos trabalhos de Candau (2000) e Oliveira (2000) que fizeram um balanço da produção acadêmica dos ENDIPEs ao longo dos seus 20 anos de existência, revelando as temáticas mais frequentes, indicando tendências e problemáticas, levantando questões e sugerindo uma agenda de trabalho para os anos 2000.

A título de contextualizar historicamente o período no qual foram produzidos os trabalhos que foram objeto de sua síntese, Candau (2000) lembra que no início dos anos 80 havia um cenário geral muito propício ao movimento de crítica da Didática e ao surgimento de propostas alternativas para seu redimensionamento, pois o país passava por um movimento de luta pelo restabelecimento da democracia e os educadores se sentiam altamente desafiados a colaborar com a redemocratização da sociedade.

Nos anos 90, por sua vez, o processo de globalização, a transformação do mundo do trabalho, a afirmação da sociedade da informação, a ideologia do fim da história e do pensamento único, o desenvolvimento de novas formas de exclusão e desigualdade levaram a um estado de perplexidade e de falta de clareza sobre os caminhos e as possibilidades de futuro (Candau, 2000, p.150). Na educação é o momento das reformas educativas, que independentemente dos países e até dos continentes seguem um esquema similar, apoiado nas políticas neoliberais.

Diante desse cenário, Candau (2000) propõe uma agenda de trabalho para os anos 2000: enfrentar-se com a crítica pós-moderna; romper fronteiras epistemológicas e articular saberes; favorecer ecossistemas educativos; reinventar a

didática escolar; apostar na diversidade; e revisitar os temas clássicos da didática (planejamento, disciplina, avaliação, técnicas didáticas). Em que medida esta agenda foi cumprida pelos pesquisadores que tiveram seus trabalhos analisados por André (2008), Gatti (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009)?

Para Oliveira (2000), por sua vez, os desafios a serem superados são os resultados dos estudos e pesquisas ainda muito evasivos como respostas às questões concretas da prática pedagógica; a ênfase na formação do professor reflexivo e na concepção de ensino como reflexão na ação, que tem levado a um obscurecimento de outros aspectos igualmente importantes da didática; a quase ausência do sujeito aluno da educação básica, inclusive nos estudos que focalizavam o tema da sala de aula; e o grande número de referências que reforçavam o predomínio das discussões sobre formação do professor e do professor reflexivo.

2.1. A síntese de Gatti (2008)

Gatti (2008), como já foi dito, analisou os trabalhos apresentados nos ENDIPEs, no período de 1998 a 2004. A autora começou seu trabalho apresentando as concepções associadas aos estudos na área de Didática, a partir de Lenoir (2000) e Bronckart (1989), partindo da perspectiva técnico-instrumental, da didática tradicional, prescritiva e normativa; passando pela perspectiva lógico-cognitiva, da didática de desvelamento dos processos intrínsecos ao binômio ensino-aprendizagem; e pela perspectiva do sujeito que aprende, da didática cognitivista; até chegar à perspectiva praxiológica, tendência mais voltada para a ação, a que esteve presente nos trabalhos analisados pela autora.

Ela identificou nos trabalhos três recortes: o das disciplinas de referência – psicologia, história, biologia, sociologia, filosofia, etc. –, um dos caminhos mais comuns; o das disciplinas científicas diversificadas – álgebra, geometria, física teórica, mecânica, cibernética, genética, teorias da comunicação, literatura, linguística, etc. –; e o das disciplinas escolares – português, matemática, ciências, educação física, inglês, história, geografia, artes, etc. As contribuições das duas últimas são a compreensão de aspectos específicos das situações de ensino e de aprendizagem, porém a contribuição das pesquisas sobre processos de ensino às

práticas educacionais em segmentos específicos do conhecimento é considerada restrita e, na maioria dos casos, descontextualizada.

Com relação às pesquisas com recortes em “Disciplinas científicas diversificadas” e em “Disciplinas escolares”, a autora identificou nos trabalhos três formas de abordagem: a abordagem interacional, que leva em consideração as relações entre os conjuntos de diferentes fatores pertinentes às questões em didática: aluno, professor, conhecimento, situação, contexto; a abordagem biográfica, que tem como limite a necessidade de um enquadramento teórico e metodológico mais aprofundado e com maior especificidade, mas tem também a possibilidade de interpretar teorizando, comparando e confrontando os relatos com outros conhecimentos e informações fornecidos pela literatura especializada; e a abordagem epistemológica, uma espécie de meta-análise dos trabalhos de pesquisa tais como realizados. As críticas a este tipo de abordagem são a excessiva psicologização; tendências excessivamente sociologizantes; extremo empirismo; análises críticas às aproximações disciplinarizantes em excesso, centrando-se rigidamente no saber dos especialistas e das especialidades disciplinares.

Gatti (2008) parece chegar à conclusão de que nas pesquisas sobre ensino, está sempre presente a figura de quem ensina, sua formação. Ela acredita que o problema não está nos recortes disciplinares, mas no fato destes serem tomados não como recortes parciais e sim como “o conhecimento” em Didática. Esta limitação ocorre na formação de professores como na pesquisa sobre ela, quando qualquer um dos fatores é tomado como referência, sem inter-relacioná-lo com os demais.

Diante disso, Gatti (2008) defende a pesquisa na concepção inter-relacional, que tenta considerar todos os ângulos da situação em suas relações, mesmo escolhendo focos delimitados e selecionando alguns dos fatores, pela dificuldade, ou até impossibilidade, de considerar todo o conjunto e suas combinações, interdependência e transvariações. Para a autora, os processos formativos orientados por epistemologias da práxis procuram enfatizar a totalidade situacional da escola e do ensino, da sala de aula, na integração de diferentes componentes.

Gatti (2008) conclui que, nas pesquisas em Didática, o aspecto formação do professor necessitaria ser integrado como parte do objeto em estudo, ou como um dos contextos de referência, elaborando as implicações de uma determinada abordagem para o processo formativo.

2.2. A síntese de André (2008)

Como já foi dito, André (2008) analisou os trabalhos apresentados no GT Didática da Reunião Anual da ANPEd, entre os anos de 2003 e 2007, totalizando 62 textos, de autores provenientes de todas as regiões do país, numa distribuição que corresponde proporcionalmente à participação dos pesquisadores na Reunião Anual. Uma das primeiras observações da autora foi o caráter voluntarista da pesquisa, que depende mais da iniciativa pessoal do que de uma política institucional ou de políticas públicas. Apenas 20% das pesquisas tiveram apoio do CNPq, CAPES ou das Fundações Estaduais.

Com relação aos temas e subtemas da pesquisa, a autora identificou quatro temáticas em destaque na área da Didática: estudos sobre avaliação da aprendizagem ou do ensino superior e estudos sobre a avaliação institucional; estudos sobre a importância da pesquisa na melhoria do ensino; estudos das práticas docentes e escolares; e estudos teóricos que discutem conceitos sobre o ensinar.

Aspectos correlatos à formação e aos saberes docentes também estiveram presentes nos textos, o que parece revelar, segundo André (2008), uma preocupação dos pesquisadores com a delimitação do campo da Didática, separando-o do campo da Formação de Professores.

O desafio proposto por Oliveira (2000) de que as pesquisas de Didática superassem a concepção de ensino como reflexão na ação e se desvinculassem da área de formação do professor parece que vem sendo seriamente considerada pelos pesquisadores. (ANDRÉ, 2008, p.495).

Sobre as metodologias de pesquisa, André (2008) observou que o tipo de estudo mais identificado é o estudo teórico ou bibliográfico, seguido de análises de depoimento e estudos de caso. A técnica de coleta de dados mais utilizada pelos pesquisadores é a entrevista, seguida de observação, livros e artigos, questionário, registro escrito e em menor número grupo focal, entrevista coletiva, reuniões e portfólio, sendo que a maioria dos pesquisadores combina diferentes técnicas.

No que diz respeito ao embasamento teórico, os mais evidentes identificados por André (2008) foram a avaliação formativa, a perspectiva emancipatória de Paulo Freire, a sociologia da avaliação, a perspectiva sociohistórica, os saberes docentes, a transposição didática e conceitos da pós-modernidade. Os estudos da prática

escolar reportam-se aos autores que discutem a cultura escolar ou os rituais da escola.

Ao analisar os autores mais citados, André (2008) sugere certa dispersão bibliográfica, que revela a falta de autores que sirvam como referência básica para a área. Inclusive o autor mais citado, Paulo Freire, discute a educação de forma ampla e não aspectos específicos do ensino, principal objeto de estudo da Didática ao lado da aprendizagem.

André (2008) chega à conclusão de que os pesquisadores focalizam temáticas pertinentes à área, como a prática docente/escolar, a avaliação, o ensino de uma disciplina, as TICs, os recursos didáticos e questões ligadas ao ensinar.

Uma temática que se destaca é a importância da pesquisa na melhoria da qualidade do ensino de sala de aula, mas de uma forma que causa preocupação, pois os textos não trazem muitos indícios sobre sua efetividade.

A sala de aula, as TICs, o ensino a distância, os recursos didáticos, a relação professor-aluno, a multidimensionalidade do ensino são temas ainda muito pouco explorados.

O ensino em tempos pós-modernos, a sala de aula da contemporaneidade, a incorporação dos saberes da experiência na Didática, o desenvolvimento de práticas escolares para o atendimento à diversidade de raça, de gênero, de formas variadas de aprender são temáticas completamente esquecidas, junto com o ensino da Didática, forte objeto de estudo nos primeiros tempos do GT, que desapareceu das pesquisas.

André (2008) deixa questões que exigem um esforço conjunto de reflexão e de tentativa de resposta que quiçá possam auxiliar a compreender como o campo da Didática vem se constituindo. Será que não precisamos saber o lugar que a Didática ocupa na formação de professores? Será que não queremos saber o que se ensina e como se ensina Didática hoje? Por que então esse ocultamento na agenda de pesquisas? Será que estamos nos precavendo de algo que não queremos ver?

2.3. A síntese de Marcondes, Leite e Leite (2009)

Marcondes, Leite e Leite (2009) iniciam seu trabalho com a constatação de que se espera da atividade científica do campo científico educacional soluções para seus problemas de ordem prática. Nas sínteses analisadas, e também em outras -

Candau (2009), Fernandes e Leite (2007), Franco (2008), Libâneo (2008), Martins (2008) e Pimenta (2000, 2008) - apesar da diversidade analítica, o questionamento da efetividade das contribuições da pesquisa em Didática para a prática pedagógica foi uma constante, trazida em articulação com a problemática da dispersão do campo e da concentração na temática da formação de professores. Diante desta constatação, as autoras retomaram tais problematizações, privilegiando a discussão das contribuições para a prática pedagógica oportunizadas pelos 74 trabalhos apresentados no GT Didática, no período de 2004 a 2008, defendendo a urgência de pesquisas que, de algum modo, contribuam de forma propositiva, não exclusivamente descritiva.

Diante dos objetivos apresentados pelas autoras, a análise foi realizada a partir de três eixos: quanto à temática privilegiada, o que fornecia pistas para discutir a questão da dispersão – ou não – do campo; quanto à metodologia utilizada, no qual interessava a abrangência da descrição da pesquisa em discussão, o que possibilitaria – ou não – a recontextualização dos seus achados e argumentos teóricos; e quanto às análises e conclusões apresentadas, no questionamento da sua pertinência para a prática pedagógica.

No primeiro eixo, levantaram-se quatro grandes categorias temáticas (Didática, Cotidiano Escolar, Ensino Superior e Formação de Professores), que se desdobraram em diversas subcategorias para uma melhor exposição e interpretação dos focos privilegiados – e não privilegiados – pelo campo.

A categoria Didática se subdividiu nas subcategorias: História da Didática (1) e Objeto da Didática (4). Estes trabalhos não tratam de achados diretamente aplicáveis na prática pedagógica, mas de discussões que lhe dizem respeito, posto que condicionam a continuidade e a identidade do próprio campo que dela se ocupa. O tema da teorização sobre a Didática está menos frequente nos últimos anos, embora tais questões ainda se mantenham em pauta.

A categoria Cotidiano Escolar teve como foco o estudo da sala de aula, englobando a compreensão de como ocorrem as interações entre docentes e discentes, os processos de construção do conhecimento pelos alunos e os desafios que a atividade de ensino e mediação coloca aos professores. Ela se dividiu em seis subcategorias: Abordagem global: dimensão cultural (1); Avaliação (4); Conhecimento escolar (4); Disciplina/indisciplina (1); Metodologia (5); Recursos

didáticos: TIC e livro didático (3); Relação professor-aluno (1); Ensino de (Ciências, Ciências da Terra, Educação Física Infantil, Física, Matemática, Geografia, História - 11).

A categoria Ensino Superior se dividiu em cinco subcategorias: Avaliação Institucional (3); Estágio (1); Pesquisa e Orientação (2); Prática do Professor Universitário (7) e Saber Docente (1).

Na categoria Formação de Professores, incluíram-se todos os trabalhos que se ocuparam prioritariamente da discussão de temas relativos à formação do professor, divididos nas seguintes subcategorias: Formação Inicial (10), Continuada (6) e Profissionalização do Professor (9).

Após apresentarem uma visão geral da leitura da produção do campo, as autoras retomam a questão inicial que motivou seu trabalho: houve efetivamente contribuições para a prática pedagógica nos trabalhos apresentados no GT Didática entre os anos de 2004 e 2008?

Com relação ao primeiro eixo de análise – temáticas privilegiadas – as autoras perceberam absoluta pertinência dos focos dos trabalhos apresentados. Foram discutidos aspectos clássicos da Didática, como os limites epistemológicos do campo, avaliação, indisciplina, relação professor-aluno, entre outros. Com menor frequência, investigam-se também questões da contemporaneidade, como relações etnicorraciais nos contextos escolares, o impacto das novas tecnologias de informação e de comunicação nestes ambientes, ou a dimensão cultural das práticas didáticas.

Outro aspecto também referente ao primeiro eixo de análise, diz respeito a menor presença já apontada em levantamentos anteriores.

Há temáticas completamente esquecidas como o ensino em tempos pós-modernos, a sala de aula da contemporaneidade, (...) o desenvolvimento de práticas escolares para o atendimento à diversidade de raça, de gênero, de formas variadas de aprender (André, 2008, p.499).

Quanto ao segundo eixo de análise – aspectos metodológicos –, as autoras constataram a opção generalizada pela pesquisa qualitativa, o que as levou a dedicar especial atenção às possibilidades de recontextualização de tal recurso metodológico, o que se viabilizaria pela abrangência e adequação da investigação em pauta. Ao mesmo tempo em que há descrições metodológicas cuidadosas, há outras um tanto vagas na informação sobre os contornos do trabalho que relatam, o

que inviabiliza um maior diálogo entre os trabalhos, dificultando a discussão entre pesquisadores e o acúmulo de dados sobre as questões estudadas.

Finalmente, com relação ao terceiro eixo de análise – análises e conclusões apresentadas –, as autoras observaram, na maior parte dos trabalhos, um claro compromisso com a qualidade e a democracia das práticas pedagógicas. Por outro lado, faltaram sistematizações das análises e conclusões, o que pode estar comprometendo sua efetividade como contribuição para o fazer pedagógico cotidiano.

As autoras concluem afirmando que, embora se reconheça que os trabalhos apresentados no GT não esgotam o quadro de pesquisas realizadas no campo, eles foram considerados representativos da produção acadêmica recente. Dessa forma, pretendem ter colaborado com o debate autocrítico que esperam que se mantenha em permanente renovação na reflexão didática.

3. Confluências e Dispersões

3.1. Com relação às temáticas

É possível traçar um diálogo entre as sínteses de Candau (2000), Oliveira (2000), André (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009) no que diz respeito às temáticas mais/menos frequentes e também ausentes.

André (2008) levantou quatro temáticas em destaque na área da Didática: avaliação da aprendizagem ou do ensino superior e avaliação institucional; importância da pesquisa na melhoria do ensino; práticas docentes e escolares; e conceitos sobre o ensinar. Ela avalia que os autores dos trabalhos analisados ficaram atentos à agenda proposta por Candau (2000), pois os temas clássicos da Didática como avaliação e recursos didáticos estão em foco; a articulação entre as áreas do saber estão presentes no estudo das práticas escolares e nas discussões sobre o ensinar; e há ainda textos que ensaiam um diálogo com os autores da pós-modernidade.

André (2008) também dialoga com Oliveira (2000), quando constata o esquecimento dos alunos da educação básica como sujeitos da pesquisa em Didática, inclusive nos estudos que focalizavam o tema da sala de aula, mostrando que a situação mudou muito pouco em relação à preocupação de Oliveira (2000). A

maior parte das pesquisas dos anos 2000 continua dando voz predominantemente ao professor e aos alunos dos cursos superiores, futuros professores.

Marcondes, Leite e Leite (2009), por sua vez, elencaram as temáticas privilegiadas com o objetivo de encontrar pistas para discutir a questão da dispersão – ou não – do campo. Uma das conclusões a que chegam as autoras é sobre a pertinência dos focos escolhidos para o desenvolvimento dos trabalhos, que incluíam aspectos clássicos da Didática, como os limites epistemológicos do campo, avaliação, indisciplina, relação professor-aluno, entre outros, conforme já sinalizaram Candau (2000) e André (2008).

Também em diálogo com essas duas autoras, Marcondes, Leite e Leite (2009), observaram a menor frequência com que apareceram questões da contemporaneidade, como relações etnicorraciais nos contextos escolares, o impacto das novas tecnologias de informação e de comunicação nestes ambientes, ou a dimensão cultural das práticas didáticas e também a cada vez menos frequente teorização sobre a Didática nos últimos anos. Para Gatti (2008) tais abordagens têm o papel de explicitação crítica fundamental para os avanços do conhecimento, levantando questões sobre o que se pensa, como se pensa, como se problematiza e o que se faz na pesquisa em Didática.

As autoras confirmaram também a pouca presença, já apontada por Candau (2000) e André (2008), de temas como o ensino em tempos pós-modernos, a sala de aula da contemporaneidade e o desenvolvimento de práticas escolares para o atendimento à diversidade de raça, de gênero, de formas variadas de aprender.

3.2. Com relação à dispersão do campo

Os trabalhos de André (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009) foram os que trataram da dispersão do campo. Enquanto André (2008) sugere certa dispersão bibliográfica, que revela a falta de autores que sirvam como referência básica para a área. Marcondes, Leite e Leite (2009) afirmam que não foram identificadas abordagens não pertinentes ao campo, que sinalizassem dispersão no direcionamento dos esforços de pesquisa e reflexão. Entretanto, apesar de pertinentes, o grande número de recortes diferenciados de pesquisa dificulta a possibilidade de síntese dos conhecimentos produzidos, o que viabilizaria construções de maior impacto potencial nas práticas educacionais. Por outro lado,

não faz sentido pretender controlar tal diversidade, que, para Marcondes, Leite e Leite (2009), parece responder à crescente complexidade da realidade educacional do país. Segundo Candau (2009), mais que uma dispersão, “é possível interpretar esta realidade como um momento de desestabilização e diversificação, em que emergem uma pluralidade de enfoques, temáticas e problemáticas” (Candau, 2009, p.38). A multiplicidade temática, metodológica e de interlocução teórica na pesquisa em Didática é dado de realidade que precisa ser enfrentado para evitar que se transforme em indesejável dispersão.

3.3. Com relação às contribuições para a prática pedagógica

Oliveira (2000) sinalizou que um dos desafios a serem superados no campo da Didática é o fato de que os estudos e as pesquisas são ainda muito evasivas como respostas às questões concretas da prática pedagógica. Gatti (2008) concorda, afirmando que a contribuição das pesquisas sobre processos de ensino às práticas educacionais em segmentos específicos do conhecimento são restritas e, na maioria dos casos, descontextualizada. Marcondes, Leite e Leite (2009), por sua vez, defendem que estes trabalhos trazem contribuições para a prática, na medida em que problematizam as fronteiras epistemológicas da Didática ou trazem propostas de inovação para seus estudos. Elas acreditam que sínteses e argumentações teóricas, inovações em metodologia de pesquisa e apresentação de enfoques e autores pouco conhecidos também representam contribuições efetivas e/ou em potencial para o campo da Didática, ainda que não de implementação imediata no cotidiano escolar.

3.4. Com relação à formação de professores

Finalmente, aspectos correlatos à formação de professores estiveram presentes nos três trabalhos sobre os quais me debrucei. Aí é possível observar confluências e dispersões. Se por um lado, Gatti (2008) afirma que o aspecto formação de professores nem sempre se faz presente nas preocupações dos pesquisadores em Didática e aponta para a importância de discutir a relação destas abordagens e as investigações dela decorrentes com a formação de professores, uma vez que o conhecimento que se produz institui formas de pensar e representar, guiando o agir, atuando nos processos de formação pré-serviço e na formação

continuada, impactando as práticas, pois aluno, professor, conteúdo, contexto de referência (formas de teorização) e contexto de trabalho (em certo contexto social) relacionam-se na situação concreta das escolas; por outro André (2008) e Marcondes, Leite e Leite (2009) consideraram preocupante e flagrante a concentração de trabalhos em Formação de Professores.

André (2008) observou que os pesquisadores buscam apoio em autores que escrevem sobre formação de professores, como Nóvoa, Zeichner e Gimeno Sacristán, conforme denunciou Oliveira (2000) sobre um certo domínio da Didática pela área de Formação de Professores. Contudo, o exame de André (2008) revelou um movimento contrário, de busca de delimitação do campo da Didática, mas os referenciais ainda permanecem um tanto difusos, apontando que este ponto merece atenção especial da área.

Na análise de Marcondes, Leite e Leite (2009), observou-se pouca variação nos referenciais teóricos, com a predominância de Nóvoa, Tardiff e Zeichner, e uma menor diversidade temática nas subcategorias identificadas na categoria Formação de Professores. Para elas, outros objetos de interesse que poderiam ser abordados e/ou aprofundados, estão sendo preteridos nas pesquisas do campo por uma ênfase, que consideram excessiva, nas questões da formação de professores.

4. “Concluindo sem concluir...” com André (2008)

Esta síntese das sínteses traz mais perguntas do que respostas, que pretendem contribuir como ponto de partida para as revisões críticas que certamente se realizarão em breve. Quais são os desafios a serem enfrentados no campo nesta nova década que tem início em 2011? Será um momento de novos rumos da produção acadêmica no campo da Didática? Qual é o cenário sócio-histórico da produção desta década que tem início em 2011? Serão cumpridos todos os compromissos da agenda de Candau (2000)? Terão espaço/voz nas pesquisas os alunos da educação básica? Haverá novos elementos para contribuir com as discussões a respeito da dispersão no campo e da presença da formação de professores no campo da Didática?

Por fim, para concluir com (o) André (2008), vale retomar suas questões que, ainda hoje, são muito atuais: será que não precisamos saber o lugar que a didática

ocupa na formação de professores? Será que não queremos saber o que se ensina e como se ensina didática hoje? Por que então esse ocultamento na agenda de pesquisas? Será que estamos nos precavendo de algo que não queremos ver?

Ainda temos muito a refletir e a nos perguntar na expectativa de, um dia, responder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. “Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000”. *Anais XIV ENDIPE*, 2008.

BRONCKART, J-P. *Du statut des didactiques des matières scolaires*. Langue Française, n. 82, p.53-63.

CANDAU, V. M. “Memória (s), diálogos e buscas: aprendendo e ensinando Didática. In: _____ (org.). *Didática – Questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

_____. “A didática hoje: uma agenda de trabalho”. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 149-160.

FERNANDES, C. e LEITE, Y. U. F. “Trinta anos de estudos didáticos: recorrências, mudanças, riquezas e problemas. In: *Anais da 30ª Reunião Anual da ANPEd*, CD-ROM, Caxambu, 2007.

FANCO, Ma A. S. “Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação”. In: *Anais do XIV ENDIPE*, CD-ROM, Porto Alegre, 2008.

GATTI, B. “A pesquisa e a Didática”. *Anais XIV ENDIPE*, 2008.

LENOIR, Y; GAGNON, S. “La didactique dans La formation de maîtres au Québec: une mise em perspective”. In: ANDRÈS, F.F. ET allii. *La escuela que vivimos*. Universidad de León, León, 1995, p.193-225.

LIBÂNEO, J. C. “O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias”. In: *Anais do XIV ENDIPE*, CD-ROM, Porto Alegre, 2008.

MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S. e LEITE, V. F. “A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica”. GT Didática, ANPEd, 2009.

MARTINS, P. L. O. “O campo da Didática: expressão das contradições da prática”. In: *Anais do XIV ENDIPE*, CD-ROM, Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, M. R. N. S. "Vinte anos de ENDIPE". In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 161-176.

PIMENTA, S. G. "Epistemologia da prática ressignificando a Didática". I In: *Anais do XIV ENDIPE*, CD-ROM, Porto Alegre, 2008.

_____. "A pesquisa em Didática" – 1996 a 1999. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.